

Voluntariado no processo formativo do adolescente



Educandos do Colégio Maria Imaculada (SP) fazem constantes visitas à casa de acolhida aos moradores de ruas e de imigrantes e contam como essa experiência pode ser verdadeiro exemplo motivacional, para aprendermos a valorizar o que realmente é importante na vida.

Jovens do Colégio Maria Imaculada de São Paulo, conduzidos pela Coordenação da Pastoral, há mais de um ano, são tocados por um trabalho de voluntariado periódico que se propõem a fazer. Auxiliando uma pessoa mais necessitada de bens materiais, de acolhida e de respeito, contribuem para seu próprio processo formativo, em que o viver em sociedade, de maneira humana e ética, se faz presente.

Este texto, além de depoimentos de professores e alunos que participam dessa jornada de solidariedade, visa relatar a importância do trabalho voluntário na formação do jovem e fazê-lo refletir sobre ele.

Uma casa de acolhida

Desde 2013, alguns estudantes do Ensino Médio participam de uma ação social visitando o Arsenal da Esperança, local que acolhe diariamente 1200 homens, moradores de rua ou imigrantes, que se encontram em dificuldades devido à falta de trabalho, de casa, de alimentação, de saúde e de família. Quem ingressa nessa casa recebe uma acolhida digna e, sobretudo, a oportunidade de transformar a sua própria condição de vida.

Atualmente, esse lugar de fraternidade é um ponto de referência para jovens, entre eles, os alunos do Colégio Maria Imaculada que, ao adentram tal espaço físico, confrontam-se com um "outro mundo possível", em que se pratica bondade e caridade para desarticular as desigualdades e as injustiças geradoras de sofrimento, abrindo, assim, um espaço para o diálogo. Centenas de encontros com esses jovens, fundados nessas convicções e experiências, fazem com que eles percebam, ali, uma casa que semeia "outra" cultura entre as novas gerações, livre da violência, mas capaz de reconciliação e volta àqueles que sofrem.

Para Fabiana Scoleso, professora de História de nossa escola, "o Arsenal da Esperança representa a possibilidade de reinserção social para um número significativo de moradores de rua. Todo o projeto e sua execu-

ção de atividades de requalificação profissional são recheados de coisas que têm, constantemente, faltado em nossa sociedade: amor e respeito. Ter a possibilidade de fazer parte desse projeto e de vivenciar essa experiência com meus alunos tornou-se uma lição de vida a mais. E essa lição se traduz no quanto ainda precisamos fazer para que todas as pessoas sejam tratadas com respeito. Estamos fazendo uma parte muito pequena ainda, mas, quem sabe com o tempo, possamos integrar atividades como essa no nosso cotidiano, sempre a fim de doar parte do que somos e do que sabemos aos outros. Espero que essas lições sejam marcas permanentes nos alunos do Colégio Maria Imaculada".

A Espiritualidade: sedentos de Deus

Na primeira visita, em 14 de março de 2013, surgiu, da parte de um grupo dos nossos jovens, a necessidade de continuar esse trabalho de aprendizagem, amor e caridade em relação ao próximo.

Após a chegada ao Arsenal, localizado à Rua Dr. Almeida Lima, 900, os educandos, participantes do MAJC (Movimento de Adolescente e Jovem Concepcionista), foram acolhidos em uma sala e, por meio de dinâmicas,

leituras, exposições e reflexões, foram levados a tomar consciência da importância de se voltar para o outro. Esse momento de sensibilização e evangelização é essencial para que o aluno perceba que, em qualquer coisa que faça, Deus está com ele e age nele. Sua mentalidade é assim transformada de acordo com uma lógica que não é mais a dele, mas é a lógica de Deus. Como bem disse Santa Carmen Sallés: "O verdadeiro amor a Deus nos levará a amar aos irmãos e nos unirá a eles."

Yasmin Beijo, aluna do 2º ano A do Ensino Médio, relata-nos como foi marcante seu primeiro contato com o Arsenal: "Assim que chegamos, fomos levados a uma sala e recebidos, carinhosamente, por uma pessoa da casa, que, sempre com um sorriso no rosto, se apresenta, olha em nossos olhos, pergunta o nome de cada um e fala sobre a importância de fazer bem feito nosso trabalho voluntário. Um simples arrumar de cama ou separar produtos de higiene passa a ser de extrema importância." Stella Mariane Couto do 3º ano A assimilou, durante esses momentos, que, ao final de todos os dias, ela deve-se perguntar: "O que eu aprendi hoje?" e, caso não encontre uma resposta, perceber seu dia como um desperdício. Longe de ser desmotivador, esse pensamento





faz com que ela pense em maneiras de se tornar uma pessoa melhor. As sextas-feiras, quando ocorre esse aprendizado fraterno, fazem esses dias úteis para ela e para os outros.

É fundamental para o processo formativo do aluno, em sua integralidade, que ele se torne crítico e autônomo para atuar de maneira mais humana na comunidade a que pertence. Reflexões sobre valores da sociedade, em que convivemos com violência e desrespeito aos direitos humanos, promovem, no aluno sobretudo, o brotar da esperança num mundo mais humano, pleno de amor e com possibilidade de assegurar aos habitantes do Arsenal da Esperança que ainda existem bondade e carinho no meio de todos os problemas da cidade, tornando único esse momento de evangelização.

Mãos à obra: com alegria trabalhamos em auxílio de nosso irmão

Terminado esse momento de encontro consigo mesmo para o des-

pertar de criticidade, solidariedade e comunhão com Deus, os educandos, já conscientes da importância do trabalho que farão naquele dia, são convidados a auxiliar alguma atividade da casa, como separar produtos, arrumar as camas para os abrigados ou ajudar no bazar. Nathália Prince, aluna do 2º ano A, narra-nos sua experiência: “Comecei a ir ao Arsenal da Esperança assim que entrei no Colégio Maria Imaculada e, realmente, isso me fez muito bem, pois, ao ajudarmos os outros, nós mesmos nos ajudamos e é assim que me sinto, quando participo desse trabalho voluntário. Nós também sugerimos à escola doações de sabonetes, pasta de dentes e outros produtos de higiene básica”.

Donato Mazzaro, professor de Biologia do Ensino Médio, acredita que as visitas a essa entidade trazem-lhe uma renovação espiritual. “É um trabalho fantástico, pois sempre saio melhor do que entrei, revigoro-me com a paz, com a alegria, com a solidariedade e com a bondade que encontro no local.”

Doar: um ato de amor

Desde o ano passado, a Pastoral do Colégio Maria Imaculada, em parceria com o Arsenal da Esperança, planeja campanhas de doações para contribuir materialmente a favor dos



abrigados. Mais do que a doação física, o importante é educar os alunos a compartilhar com o próximo, sendo solidários ao sofrimento do outro. Foram feitas várias campanhas: do agasalho, dos chinelos, dos produtos de higiene básica e alimentícios.

A aluna Ana Carolina Santos Monteiro, do 3º A, conta-nos que sua atitude perante a existência mudou, depois que passou a conhecer a vida de alguns abrigados do Arsenal: “Percebi que, muitas vezes, preocupo-me com coisas muito pequenas. Alguns dos moradores perderam tudo e, mesmo assim, conseguem recomeçar e seguir em frente, pois o abrigo oferece oportunidades de reinclusão social por meio de um local para dormir, refeições diárias e a oportunidade de se comprar roupas e outros produtos de uso pessoal no bazar, por um preço ínfimo e com uma moeda corrente deles, que pode ser adquirida com o fruto de trabalho. Além disso, o estabelecimento oferece assistência social, psicológica e orientação para regularização de documentos. Como se diz por lá: o problema do outro passa a ser meu problema. O Arsenal, além de mudar o cotidiano dos abrigados, transforma a vida de quem o frequenta voluntariamente, pois abre nossos olhos para realidades distintas do nosso entorno”.

Promovendo a Paz: a bondade que desarma

Compactuando com a filosofia do Arsenal da Esperança de que a paz é possível, foi, com muita alegria, que o Colégio Maria Imaculada, em 24 de maio de 2014, tornou-se um dos cinquenta pontos de paz da cidade de São Paulo.

Essa paz só existirá se desejada pelos homens de coração desarmado, praticando reconciliação, perdão recíproco, dissolução do ódio, emersão do respeito, concórdia e mansidão entre eles.

Para Thaísa, aluna do 3º A, não foi nada difícil colaborar com a preparação do colégio para ser um ponto de paz, pois ela tem vivenciado essa experiência no Arsenal que, segundo ela, é um local em que “a desilusão converge-se em esperança e o conflito com seu próprio eu transforma-se em paz”.

Nesse dia ocorreu um encontro aberto à comunidade educativa em que músicas temáticas foram entoadas; bandeiras foram distribuídas; jogos e atividades foram realizados em prol da paz. Participaram desse evento, educadores, pais, alunos, funcionários e demais pessoas em busca da paz. Segundo o Arsenal, “a bondade desarma: coloca a pessoa antes de qualquer razão ou interesse,

considera o outro não como potencial inimigo, mas como alguém com quem é possível dialogar, reúne os homens além de sua diversidade e faz senti-la como riqueza que ajuda a crescer.”

Conta comigo: a humildade que constrói

Com o objetivo de que o colégio se tornasse um ponto de paz, foi necessário que participássemos do Conta Comigo, momento que envolveu muitos jovens e que nos impulsionou para fazermos ainda mais a diferença. O Colégio Maria Imaculada, juntamente com outros colégios de São Paulo, participou de uma manhã de fraternidade, de construção e de esperança. Muitas foram as atividades, aqui expostas pelo olhar atento da aluna Stephanie Borgani, do 3º ano A, que nos relata como foi essa experiência: “Aproximamo-nos do portão do Arsenal da Esperança e fomos recebidos com bandeiras da paz e sorrisos. Iniciava-se o ‘Conta Comigo’. Era dia 17 de maio de 2014. Esse evento anual busca informar aos que comparecem à proposta da instituição, levando-os a uma maior consciência daquilo que lhes é desconhecido, muitas vezes, dentro de nossa própria cidade, como as formas pelas quais cada um pode contribuir para uma sociedade melhor”.



Continua



Somos enormemente significantes e a existência de todo ser humano é um milagre. Infelizmente, no dia de hoje, especialmente em uma cidade tão grande como São Paulo, as pessoas acabam sendo reduzidas a números e estatísticas. Essa situação nos foi apresentada no início do Conta Co-migo 2014. Uma vez que estávamos reunidos, foram mostradas manchetes de jornal com cenas reais de violência e agressão contra cidadãos de nossa cidade.

A partir da mensagem compartilhada, pudemos chegar a uma nova compreensão dos dias de hoje: se, na pequenez humana frente a tudo o que existe, nós somos tão únicos e especiais, então somos irmãos, dos mais fraternos! Somos irmãos e devemos agir como tal.

Quando há a infelicidade de nossos semelhantes estarem sofrendo violência, ou fome, ou pobreza, é nosso

dever ajudá-los. Igualmente, se outros tiverem tido bondades e alegrias em suas vidas, resta-lhes repercuti-las aos outros, pois merecemos ser alegres.

Foi-nos dito, em discurso com-vente, que ajudar o próximo não é feito sem esforço. É preciso trabalhar, é preciso praticar, pois tudo melhora com a prática. Após essa reflexão inicial, dividimo-nos em grupos com tarefas diversas.

Os grupos espalharam-se, uns permanecendo dentro do Arsenal, outros saindo pelas ruas adjacentes. Paredes foram pintadas, doações recolhidas, livros organizados e idosos alegrados.

Nós, especificamente, fomos visitar uma casa de repouso: momento de ouvir, de cantar, de acolher e de nos transformar! Celebramos a vida e saímos animados, mais uma vez, com a certeza de que a Paz desarma!

Deu para perceber, no final, que é exatamente este o objetivo primário

dessa estrutura social: propiciar a alegria aos menos felizes, restaurar a paz aos conturbados e oferecer esperança aos desanimados.

Museu da Imigração: o silêncio que fala

O Arsenal da Esperança, no intuito de sensibilizar ainda mais os jovens que ali frequentam e doam um pouco de seu tempo para o trabalho voluntário, conduziu nossos alunos para visitarem o Museu da Imigração. Vimos e refletimos sobre quantos irmãos nossos aqui chegaram e precisaram, rapidamente, adaptar-se ao novo país. Pudemos compreender melhor o sofrimento daqueles que chegam a terras estrangeiras, sem abrigo, dinheiro ou trabalho, sonhando, apenas, com a perspectiva de um futuro promissor. Analisamos, ainda, a nossa realidade, em que irmãos africanos e haitianos, também auxiliados por essa casa, buscam abrigo no Brasil. Então, surgiu a ideia de auxiliarmos com uma campanha de agasalho àqueles que mal chegaram com a roupa do corpo.

Semana da Vocação: intercâmbio de solidariedade

No dia 25 de agosto, teve início a Jornada Vocacional-Profissional para os alunos do Ensino Médio, durante a qual, recebemos a presença de Simone Bernardi, integrante do Arsenal da Esperança. Ela fez um relato do despertar de sua vocação. Explanou, de maneira clara e didática, sua opção em doar a vida para auxiliar os mais necessitados. Narrou-nos as suas dificuldades, sonhos e planos na adolescência, mostrando a difícil tarefa de tomarmos decisões assertivas em que os ideais e a luta por eles devem predominar.

Vigília: ser com Deus

O Arsenal, conforme já visto, propõe-se a ser um lugar de fraternidade, aberto à acolhida e ao encontro com quem quiser procurar o sentido da sua vida. Durante o mês da Bíblia, setembro, houve, no Arsenal, uma Vi-

gília para a leitura desse livro sagrado, que contou com a participação de professores, alunos e as Irmãs Cícera e Carmen de Ciccio. A leitura contínua foi aberta com o primeiro capítulo do livro de Josué, lido pelo Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer. Essa vigília nos deu a oportunidade de perceber que orar é restituir o tempo a Deus, desejar que Ele habite em nosso coração, pensar no que Lhe agrada e no que Ele quer, enquanto caminhamos na Sua presença.

Fazer o bem também pode ser uma atitude concreta de oração! Segundo Yasmin Beijo, do 2º ano A, ir ao Arsenal é uma das melhores experiências de sua vida, pois concretiza o projeto de Deus do amor ao próximo: “É maravilhoso ajudar as pessoas com pequenos gestos e minha alma se enche de alegria”.

As visitas ao Arsenal não terminam naquele espaço físico, a reflexão do que se aprendeu é levada pelos alunos, que participam desse momento



de auxílio ao próximo, para fora dos muros que demarcam materialmente o trabalho voluntário. Mariana Matos Medeiros, do 3º ano A, acredita que “na verdade, o Arsenal não tem de nos agradecer pelas nossas visitas, nós é que temos de lhe agradecer, pois é muito bom participar desse trabalho

voluntário. O ambiente me faz bem e, quando eu tiro um pouco do meu tempo para doá-lo a outro, eu me torno uma pessoa melhor, porque vejo uma realidade totalmente diferente. Vejo que precisamos valorizar mais o que temos e parar de reclamar por problemas que achamos imensos, mas que, olhando para tudo que vivenciamos no Arsenal, se tornam pequenos”.

Para saber mais:
<http://www.sermig.org/arsenalda-esperanca>
<http://www.cmisp.com.br/pastoral.html>

Carlyne Paiva
 Professora de Português - Ensino Fundamental.

Maria Amélia C.F. Fernandes
 Professora de Religião e Filosofia de EF e EM. Coordenadora da Pastoral

Colégio Maria Imaculada
 São Paulo - SP

